

*Liturgia Dominical*  
XXIII Domingo do tempo comum  
Discípulos.

---

Pe. Valdenício Antonio da Silva

Na leitura do Evangelho de hoje podemos, figurativamente, dizer que uma palavra “salta do texto”, ou seja, se destaca. A palavra discípulo ocupa o centro da temática proposta por Lucas.

De forma simplificada, discípulo é aquele que está em processo de aprendizagem, por isso põe-se a seguir um mestre. Pensar a realidade do discipulado no contexto bíblico é relativamente fácil. O elemento fundamental da fé de Israel está expresso na oração do Shema: “Escuta Israel”. Ouvir, escutar com o objetivo de apreender. Para a Bíblia toda pessoa de fé é um discípulo, pois se relaciona com Deus que, primeiramente, nos fala. Deus fala a fim de se apresentar. E num sentido exato, só podemos conhecer Deus porque Ele se apresenta, e no processo do discipulado aprendemos a conhecê-Lo. A primeira leitura introduz a liturgia, nesta perspectiva.

O texto do livro da Sabedoria constata uma dificuldade para se conhecer Deus. Um diálogo entre o homem e Deus passa pelo desafio da natureza de cada um. Deus é imaterial e imanente; o homem é material e sujeito à condição histórica. Apresentando o texto de forma esquemática seu conteúdo nos parecerá mais claro.

|                |  |
|----------------|--|
| Questionamento | Que homem conhece os desígnios de Deus?<br><br>Quem pode conhecer Sua Vontade? |
|----------------|--|

|                |  |
|----------------|--|
| Causa          | Os pensamentos mortais são tímidos.<br><br>Os raciocínios falíveis.<br><br>O corpo pesa sobre a alma.<br><br>O corpo oprime a mente pensante.<br><br>Com muito custo conjecturamos o terrestre.<br><br>Com trabalho encontramos o que está em nossas mãos. |
| Questionamento | Quem conhecerá a Tua Vontade?  |
| Solução        | Dás Sabedoria enviando dos céus Teu Santo Espírito.<br><br>Somente assim, os homens aprenderam o que te agrada, e a Sabedoria os salvou.   |

Não basta ter diante de si a Palavra de Deus. É necessário conhecê-la. Mas tal conhecimento só é alcançado quando Deus ensina. Não é o homem que compreende, mas Deus que lhe faz compreender. Um texto que nos ajuda a perceber esta realidade é o salmo 119,33-36:

***“Ensina-me, Senhor, o caminho de teus estatutos, e o seguirei pontualmente.***

***Ensina-me a cumprir tua vontade e a observá-la de coração.***

***Encaminha-me pela senda de teus mandamentos, porque a amo.***

***Inclina meu coração a teus preceitos e não ao lucro”.***

Jesus, no Novo Testamento é a manifestação perfeita de Deus. A Palavra Divina que se personaliza. “Quem me vê, vê o Pai” (Jo 14,9). Portanto, em Jesus realiza-se a ação de ensinar, encaminhar e inclinar o coração humano para Deus.

Todo discipulado tem seu início em um ato de adesão. O evangelho apresenta as exigências próprias do caráter do discípulo quando ele faz a escolha de seguir JESUS.

|            |   |
|------------|---|
| Introdução | Grandes multidões o acompanhavam. Jesus voltou-se e |
|------------|---|

|                      |   |
|----------------------|---|
|                      | disse-lhes: “Se alguém vem a mim e não odeia seu próprio pai e mãe, mulher, filho, irmão, irmã e até a própria vida não pode ser meu discípulo.”  |
| Relação com o Mestre | “Quem não carrega sua cruz e não vem após mim, não pode ser meu discípulo.”   |
| Primeira Parábola    | “Quem de vós, com efeito, querendo construir uma torre, primeiro não se senta para calcular as despesas e ponderar se tem com que terminar? Não aconteça que, tendo colocado o alicerce e não sendo capaz de acabá-la, todos os que o virem comecem a caçoar dele, dizendo: “Esse homem começou a construir e não pode acabar!” |
| Segunda Parábola     | “Ou ainda, qual o rei que, partindo para guerrear com outro rei, primeiro não se senta para examinar se, com dez mil homens, poderá confrontar-se com aquele que vem contra ele com vinte mil? Do contrário, enquanto o outro ainda está longe, envia uma embaixada para perguntar as condições de paz.”                        |
| Conclusão            | “Igualmente, portanto, qualquer de vós, que não renunciar a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo.”   |

Partindo da introdução podemos perceber que o texto afirma o discipulado como um ato pessoal. Aquele que segue Jesus se distingue da multidão é “alguém”, não é massa. Torna-se um separado, “alguém” que estabelecerá com seu mestre um diálogo e será enviado para uma missão.

Jesus parece querer do discípulo o que Deus pediu de Abrão: “*Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai.*” (Gn 12,1). Jesus tal como Deus pede do discípulo um ato de ruptura. Estar só com Jesus! Eis o primeiro quesito para ser discípulo. Como se poderá ouvir o que o Mestre tem a ensinar

em meio a um emaranhado de vozes? Tal como pede Deus Jesus o faz: **“Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração.”** (Dt 6,4). Entenda-se de “todo o coração” como sendo o centro de sua afetividade. Colocando o Senhor no centro de suas preocupações, sentimento, como razão primeira. De “todo coração”, sem partilhar com nada.

Pode-se ver na palavra “odiar” um reflexo do texto de Deuteronômio 33,9: **“A Levi disse. Ele diz de seu pai e mãe: “nunca os vi.” Ele não reconhece mais seus irmãos e ignora seus filhos. Sim, eles observam a tua palavra e mantêm a tua aliança”**. O texto faz referência ao que aconteceu com os Levitas após o fato da fabricação do bezerro de ouro. Entre serem fiéis aos laços familiares, preferiram ser fiéis à Aliança (Ex 32,25-29). Todos os valores, de acordo com a palavra de Jesus, comparados com Deus fenecem.

O pedido de renúncia que Deus faz a Abraão, um sábio de Israel, diz algo que pode ser aplicado aos discípulos de Jesus. “Sai”. Deus visa um bem para o vocacionado. Quando se faz um longo caminho, como será o caso dos discípulos que deverão seguir até a cruz, os valores vão se perdendo no percurso deste caminho. O cansaço, a distância, os problemas, todos os fatores de dificuldade podem nos fazer esquecer os bens deixados para traz, inclusive a família. “Pois o caminho acarreta três conseqüências: diminui a procriação, diminui o dinheiro e diminui o renome”. (Rashi) Jesus, de imediato, já exige a renúncia com o objetivo de focar todo o esforço do discípulo para sua finalidade: seguir seu Mestre até o fim.

As duas parábolas apontam para uma única necessidade. Quem aceitar o convite de Jesus deverá ter clara consciência, deverá conhecer todas as implicações da escolha. Tal como projeta o construtor e o rei, veja também se o discípulo será capaz de assumir o projeto. A grande dificuldade do projeto está no fato de que é o Mestre quem o elabora e não o discípulo.

Ao final do texto, Jesus reafirma, mais uma vez fala de renúncia e amplia a dimensão da renúncia: “renunciar a tudo o que possui”. Jesus caminha para a cruz em Jerusalém por causa de sua missão, ele não recua. Não recuem seus discípulos.

***Oração: Deus de Abraão, de Issac e de Jacó. Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Em Ti está a fonte da vida. Nada posso te dar em***

*retribuição por todo o bem que me dás. Tudo é Teu e o que recebi da Tua mão, isto mesmo te ofereço, minha vida. Amém.*

Sabedoria 9,13-19; Filêmon 9b-10.12-17; Lucas 14,25-33.

25. Muito povo acompanhava Jesus. Voltando-se, disse-lhes:

26. Se alguém vem a mim e não odeia seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos, suas irmãs e até a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

27. E quem não carrega a sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo.

28. Quem de vós, querendo fazer uma construção, antes não se senta para calcular os gastos que são necessários, a fim de ver se tem com que acabá-la?

29. Para que, depois que tiver lançado os alicerces e não puder acabá-la, todos os que o virem não comecem a zombar dele,

30. dizendo: Este homem principiou a edificar, mas não pode terminar.

31. Ou qual é o rei que, estando para guerrear com outro rei, não se senta primeiro para considerar se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?

32. De outra maneira, quando o outro ainda está longe, envia-lhe embaixadores para tratar da paz.

33. Assim, pois, qualquer um de vós que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo